



A QUESTÃO HUMANA NAS AÇÕES DOCENTES DE PROFESSORES... DE EDUCAÇÃO FÍSICA

KRONBAUER, Carla Prado¹; ANTUNES, Fabiana Ritter²; KRUG, Hugo Norberto³

Palavras-Chave: Formação de Professores. Humana Docência. Professores de Educação Física.

Introduzindo a Investigação

Tem-se hoje uma visão um tanto empobrecida da escola e de sua função, pois esta é vista pela maioria das pessoas como um local que tem unicamente a função de ensinar com o objetivo de transmitir conhecimentos, através de conteúdos. Esta concepção foi sendo construída culturalmente e se consolidando ao longo do tempo, porém, é inaceitável que hoje, em pleno século XXI, vivendo em uma sociedade que passa por constantes modificações, essa visão antiga de escola, como detentora do conhecimento necessário para uma “formação”, ainda seja compartilhado por muitas pessoas.

Conseqüentemente, a visão que se tem dos professores não é muito diferente. Estes têm a função de preparar os alunos para o futuro, de prepará-los para optar por esta ou aquela profissão quando adultos. Seu papel tem sido transmitir os conhecimentos necessários para que possam garantir pelo menos um bom emprego, entretanto, essa concepção acaba desgastando, empobrecendo a prática pedagógica do professor e distanciando a escola da vida cotidiana dos alunos.

A maioria dos professores, em seus processos de formação inicial, aprenderam somente a ensinar matérias e conteúdos específicos, sem entender o *por quê* e o *para quê* dos mesmos, e assim, têm dificuldades em relacionar os conteúdos sistematizados com a vida de seus alunos.

Sobre a preparação, na formação inicial e continuada de professores, para lidar com as mudanças sociais, encontra-se em Imbernón (2006) que a formação inicial deveria instruir o profissional da educação sobre a necessidade de constantes atualizações devido às mudanças

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. carlapk@hotmail.com

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. fantunes@unicruz.edu.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. hnkrug@bol.com.br



que ocorrem freqüentemente. Já Lüdke e Boing (2004) destacam que a compreensão da prática docente, só é adquirida quando se está inserido nela diariamente.

Frente às possibilidades e limitações que os docentes se confrontam no cotidiano das escolas, estes necessitam, através do processo reflexivo acerca de suas práticas, criar diariamente uma série de estratégias e também saberes para lidarem não só com as demandas e necessidades que estas condições lhes colocam, como também, com as incertezas e desafios que os pressupostos da escola pública lhes exigem, principalmente no que se refere à Educação Física Escolar.

Assim, este estudo tem como objetivo enfatizar a necessidade de incluir a questão da "humana docência", já nos cursos de formação de professores, para que as ações docentes de professores de Educação Física, no âmbito escolar, não aconteçam de maneira desarticulada da questão humana, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A Metodologia da Investigação

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que é entendida por Gil (1999, p.65), como sendo aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Resultados e Discussões da Investigação

Podemos perceber que com as mudanças sociais atuais, o professor foi incumbido de muitas tarefas, além daquelas históricas, onde uma delas seria, por exemplo, a transferência de conhecimentos. Conforme nos escreve Esteve (1991), para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador de trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação social, etc. Ou seja, os professores atualmente têm, além da sua função histórica de educar, mais as citadas anteriormente, ampliando desta forma a sua função docente, o que exige mais desses profissionais.

Continuando a análise sobre as funções do professor, Arroyo (2000, p.51) escreve que “reduzir o papel da escola fundamental e média a ensinar é enfatizar dimensões docentes, ensinantes, e frequentemente esquecer dimensões formadoras”. Levando em consideração os escritos de Esteve (1991), onde o autor traz que com as mudanças sociais atuais, os professores adquiriram também a função de cuidar do psicológico, da integração e da educação social dos seus educandos, percebe-se incluído uma educação mais humanizadora e não tão técnica dentro das escolas.



Complementando esta reflexão, salientamos a necessidade de reconhecer a importância que tem a profissão docente, pela possibilidade de abranger uma ampla dimensão que engloba os aspectos como, por exemplo, emocionais, cognitivos, comportamentais, e, isto não significa pensar que ela é a mais importante de todas as outras, mas é imprescindível pensar que ela é fundamental e indispensável à vida social.

O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando, por meio de uma postura crítico-reflexiva, compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles, de modo que a educação aconteça para as mudanças, para a autonomia com relação ao processo de aprendizagem.

Freire (2003) também assinala que “não há docência sem discência...”, pois “(...) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. É essa interação professor-aluno e aluno-professor que torna a prática pedagógica um desafio maior, mais prazeroso, e que estabelece vínculos de amizade e respeito favoráveis ao processo ensino-aprendizagem.

O aspecto afetividade influi no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências várias, expressando opiniões e criando situações para, posteriormente, serem utilizadas em aula. Este relacionamento auxilia professores e alunos na construção do conhecimento permitindo que ambos se conheçam, se entendam e descubram que possam crescer.

Especificamente, com relação à Educação Física Escolar, para muitos alunos, esta é a disciplina que eles mais gostam e esperam ansiosos pelo seu horário, pois, o professor além de exercer o papel de mediador entre os conteúdos da aprendizagem e a assimilação destes, ele é caracterizado como um amigo dos educandos, provavelmente devido à proximidade existente na relação que além de afetuosa é de comprometimento com os estudantes. Portanto, o professor de Educação Física Escolar, conta com esta relação, baseada na proximidade física, de modo que, cordialmente consiga realizar um trabalho que irá desenvolver os estudantes em sua totalidade quanto aos seus aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, pois, ao ouvir os educandos, o professor busca compreender suas necessidades, expectativas e a



partir daí consegue fazer com que suas ações docentes estejam permeadas por uma metodologia mais humanizadora.

Concluindo a Investigação

Pode-se inferir que, como professores, continuamos com nossas históricas funções, mas existe a necessidade, através das mudanças sociais, de ampliarmos elas e incluir a "humana docência" em nossas ações docentes. Por isso, existe a necessidade de se rever os cursos de formação inicial e continuada de professores, pois, é também na reformulação destes cursos que aprenderemos que a nossa docência também é "humana", uma vez que, nota-se certo despreparo dos docentes para essa prática, identificando, a falta da mesma.

Em nossa realidade escolar, muitos alunos não vêm à escola buscando esta ou aquela profissão, ou para que o professor "abra a sua cabeça" e faça com que nela transbordem informações e conteúdos. Na maioria das vezes, os alunos desejam encontrar na escola, primeiramente, carinho, um lugar que não lhe agridam, onde olhem em seus olhos e lhe escutem, onde ele possa sentir-se gente. Talvez o que falta em nossas escolas, seja esse "olhar mais humano" e não tão técnico, um vínculo afetivo entre aqueles que nelas estão inseridos. Esta deveria ser a forma de pensar dos professores da educação básica e dos demais níveis, pois, esta função docente precisaria ter lhes sido ensinada e também vivenciada nos cursos de formação inicial e continuada, já que a construção da identidade docente baseia e influencia-se nas práticas dos professores que tivemos. Enfim, por esse motivo, acreditamos na importância de se vivenciar a "questão humana" na escola, para esta ser aprendida e ensinada.

Referências

- ARROYO, M. A humana docência. In: ARROYO, M.G. **Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 50-67.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente: In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991. p.93-124.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.
- LÜDKE, M.; BOING, L. A. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docente**. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.25, n.89, p.1159-1180, set./dez., 2004.